

## Estimativa da área foliar de forrageiras nativas e exóticas sob diferentes adubações usando imagens digitais<sup>1</sup>

**Karine Aparecida Silva dos Santos<sup>2</sup>**

**Marivaine da Silva Brasil<sup>3</sup>**

**Evaldo Luis Cardoso<sup>4</sup>**

**João Batista Garcia<sup>5</sup>**

**Sandra Aparecida Santos<sup>6</sup>**

A área foliar é um importante indicador da resposta das plantas ao efeito do manejo e das condições ambientais. Este estudo teve por objetivo estimar a área foliar de duas forrageiras nativas (*Mesosetum chaseae* e *Paspalum oteroi*) e uma exótica (*Urochloa humidicola* cv. Tupi) submetidas a diferentes tratamentos. O experimento foi desenvolvido na fazenda Nhumirim, na sub-região da Nhecolândia, MS com delineamento inteiramente casualizado sendo utilizados três forrageiras e 4 tratamentos, com 3 repetições em arranjo fatorial. As forrageiras foram plantadas em parcelas de 3x3 m, no final de novembro de 2015 em áreas de pastagens degradadas, solos arenosos e livres de inundação. Os tratamentos aplicados foram: adubação foliar, adubação tradicional, inoculação das raízes e controle (sem adubação). Após o estabelecimento das forrageiras foram colhidas dez folhas de cada parcela, as quais foram coladas em folhas de papel sulfite branca. Foram tomadas as medidas de comprimento e largura de cada folha. Estas foram fotografadas e posteriormente usando o programa ImageJ estimou-se a área foliar em cm<sup>2</sup>. Os resultados indicaram que não houve efeito de tratamento no tamanho da área foliar para as espécies avaliadas, porém verificou-se que houve diferença significativa da área foliar entre as espécies. A espécie que apresentou maior área foliar nas condições avaliadas foi a gramínea nativa *P. oteroi* (9,5 cm<sup>2</sup>) seguida de *U. humidicola* (7,4 cm<sup>2</sup>) e *M. chaseae* (3,4 cm<sup>2</sup>). Conclui-se que as práticas de adubação testadas não influenciaram no tamanho das folhas das espécies de forrageiras avaliadas. Destacou-se neste estudo o maior tamanho das folhas de *P. oteroi*, uma gramínea com grande potencial para recuperação das áreas degradadas e aumento da produtividade da região do Pantanal arenoso.

<sup>1</sup> Projeto desenvolvido com apoio financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (karineassantos3@gmail.com), Bolsista do Programa PIBI/CNPq

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, Corumbá, MS (marivaine@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (evaldo.cardoso@embrapa.br)

<sup>5</sup> Analista, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (joão-batista.garcia@embrapa.br)

<sup>6</sup> Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (sandra.santos@embrapa.br)